



CONECTANDO CULTURAS E AMPLIANDO O (RE) CONHECIMENTO DA MULTICULTURALIDADE



1Mário Magno de Oliveira Silva, 2Léia Cruz Menezes

¹Discente do Bacharelado em Humanidades ²Tutora do PET de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Introdução

O presente trabalho apresenta reflexões acerca do papel dos grupos de educação tutorial, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, no que concerne ao enfrentamento de temas como multiculturalidade, desigualdade social, pluralidade cultural e identidades plurais de gênero, raça, etnia, orientação sexual e variações linguísticas.

Essas reflexões são derivadas das discussões estabelecidas no Grupo de Discussão intitulado “Conectando Culturas”, realizado no XVI Encontro Cearense dos Grupos PET, no dia 22 de fevereiro de 2017, e por mim mediadas.

Como primeira reflexão, destacamos que o fato do evento ter ocorrido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, instituição alicerçada na cooperação solidária com os países africanos integrantes da CPLP, foi fator decisivo para a proposição dessa temática, pois os centros acadêmicos brasileiros, em sua maioria, por não viverem a multiculturalidade tão proximamente, acabam por tocar esporadicamente nessas questões.

Metodologia

O GD **Conectando Culturas** foi mediado por bolsista do PET anfitrião do evento, o PET de Humanidades e Letras da Unilab, o qual se valeu de metodologia que dialoga com a **cosmovisão africana** (OLIVEIRA, 2003), o que envolve dança, música e oralidade. Trinta e cinco PETianos participaram da discussão. Após socialização, no pátio do Campus das Auroras, o grupo adentrou no espaço de sala de aula e assumiu o formato de roda de diálogo, compartilhando saberes sobre os alicerces multiculturais formativos da sociedade brasileira e sobre as contradições opressoras da nossa sociedade.



Socialização do GD no Pátio do Campus das Auroras.



Socialização do GD no Pátio do Campus das Auroras.

Conclusões

Os PETianos que participaram do GD autoavaliaram a atuação de seus PETs e chegaram à conclusão de que podem e precisam atuar no combate às diversas formas de preconceitos que estão na base da sociedade brasileira, ampliando a transversalidade nas diversas áreas do conhecimento e nas vivências nos seus respectivos grupos PETs, na universidade e na sociedade em geral.

Referências

DIRETRIZES GERAIS, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Comissão de Implantação da UNILAB, julho de 2010. Disponível: http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf.

OLIVEIRA, David Eduardo de. *Cosmovisão Africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente*. Fortaleza: LCR, 2003.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igual e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, 3vol, 37num.2008.



Mesa de Abertura do XVI ENCEPET